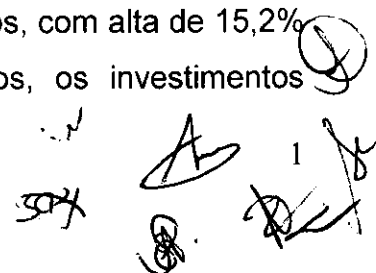


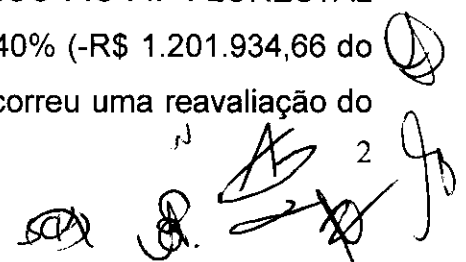
IPRESMAT – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DE SÃO MATEUS DO SUL

ATA Nº 007/2019 Reunião de 30 de Julho 2019

Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do IPRESMAT - Diretoria Executiva e Conselho Curador e Fiscal do IPRESMAT - Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de São Mateus do Sul - PR. Aos trinta dias mês de julho de dois mil e dezenove, às nove horas, na sede do IPRESMAT, reuniram-se a Presidente Executiva do IPRESMAT, e os membros do Comitê de Investimentos para deliberarem sobre a Ordem do Dia: 1) – Apresentação da carteira de investimentos do IPRESMAT e cenário econômico no mês de junho de 2019. 1) dando início ao encontro, a presidente do IPRESMAT, Sra. Patricia Molenda, saúda aos presentes e passa a palavra ao Sr. Pery, Consultor de Valores Mobiliários da FAHM. De acordo com o Consultor, no mês de junho voltou a aumentar a competição entre as economias desenvolvidas pela pior taxa de juros e pelo câmbio mais desvalorizado. Os Estados Unidos e Zona do Euro reiniciaram hostilidades, com indícios de que o banco central americano, o FED, deverá implementar uma política de cortes de juros mais ao gosto do presidente Trump. A finalidade ostensiva da nova rodada de afrouxamento monetário mundial é combater “riscos globais ao crescimento”, neste momento proveniente de Europa e de economias emergentes como Turquia, México, Argentina, África do Sul e Brasil. Os juros de dez anos da Alemanha chegaram a 0,33% negativos e os do Tesouro Americano fecharam a 2,01%. Os ativos de risco sentiram o alívio: ações americanas com alta de 7,2% e novamente próximas da máxima de todos os tempos. Altas de 5,7% na Alemanha, 3,3% no Japão e até 2,7% em Xangai. Os títulos privados de alto rendimento e alto risco de crédito subiram 2,5% ao redor do mundo, com alta de 10% no ano. O dólar cedeu 1,7% contra os seus pares. As commodities subiram 3,2%, em parte por tensões que refletiram no petróleo (+9% no Golfo do México), mas também pelo prenúncio de nova guerra cambial – o ouro subiu 8% no mês. No Brasil, o Ibovespa superou cem mil pontos pela primeira vez na história, fechando a 100.967. Ajustado pela inflação, este preço é 20% abaixo da máxima de todos os tempos. Em dólares, são 38% abaixo. Ajustado pelo lucro das empresas é 35% abaixo da sua valorização máxima em 2013. Não é por acaso que as ações brasileiras têm conseguido desafiar as más notícias tanto no Brasil quanto no exterior e continuar subindo. Os títulos indexados à inflação estão tendo em 2019 uns dos seus melhores anos, com alta de 15,2% da IMA-B até agora, sendo 3,7% apenas em junho. Seus primos, os investimentos



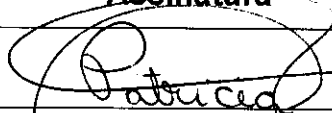
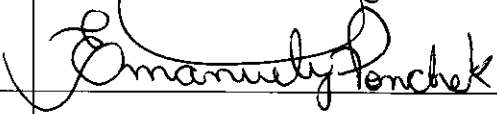
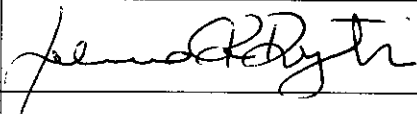
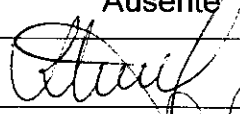
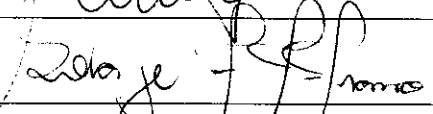
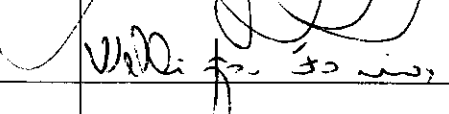
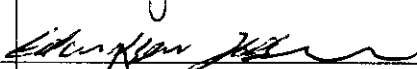
imobiliários, uma novidade recente nas opções de investimento, têm acompanhado de perto: 11,7% de alta no IFIX no ano, sendo 2,9% em junho. Outra classe de ativos que tem crescido na preferência dos investidores e que desempenhou bem foi a do crédito privado: a IDA, índice de debêntures ANBIMA, subiu 0,75% no mês e 5,7% (ou 187% do CDI) no ano. A alta dos ativos brasileiros não foi causada por pujança econômica: as projeções de crescimento do PIB caíram para 0,9%, completando cinco anos de adiamentos da sonhada recuperação. O tsunami de investidores estrangeiros correndo para financiar o crescimento brasileiro assim que a Reforma de Previdência for aprovada parece cada vez mais uma miragem: o “choque de confiança” não funcionou em nenhum país que o tentou ultimamente; é possível que tenhamos mais a ganhar com um “choque de desconfiança” nas economias adiantadas e suas moedas. Enquanto nem um nem outro vêm, o motor dos ativos tem sido a queda de juros. Os juros nominais para janeiro de 2021 caíram de 6,49% para 5,85%, batendo novo recorde de baixa e projetando cortes oficiais a partir de julho – a expectativa é chegar ao fim do ano com uma taxa SELIC de 5,75%. As taxas acima da inflação das NTN-Bs de dez anos caíram de 3,84% para 3,41% e estão agora abaixo dos “juros baixos na marra” de Dilma Rousseff. A queda de juros no Brasil e no mundo é devida à inflação inapetente. Costumamos acreditar que lá fora é uma maldição sussurrada pela recessão que espreita, e aqui dentro é uma bênção dispensada pelo reequilíbrio fiscal. Parecemos querer esquecer, e o mundo agora parece querer lembrar, como se cria crescimento e inflação a partir do gasto público. No entanto, para o IPRESMAT, esse otimismo generalizado no globo não teve efeito em seu portfólio. No mês, a carteira foi impactada fortemente pela queda no valor das cotas do fundo SÃO DOMINGOS FII, de -42% (R\$ -1.896.380,92). De acordo com a administradora do Fundo, a FOCO DTVM, a queda deveu-se a exigência da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, por obrigar a administradora a reprecificar a preço de aquisição todos os ativos do Fundo. Segundo a FOCO, esta obrigação foi de acordo com um ofício enviado a eles no final do ano passado e somente agora foi colocado em prática. Após explanado aos presentes esta situação, ficou acordado que o Comitê de Investimentos solicitaria à administradora uma Assembleia Geral de Cotista afim de exigir por parte da Gestão e da Administração um plano de liquidação do Fundo, já que a situação está cada vez mais preocupante. Ainda, com a queda no valor das cotas do SÃO DOMINGOS, outros fundos foram impactados negativamente, pois contam, em seu portfólio, com participação neste ativo, como é o caso do SCULPTOR FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO, que viu suas cotas caírem 12% (-R\$ 472.711,69 do PL do IPRESMAT). Além do FII, o Fundo ATICO FIC FIP FLORESTAL teve Provisão para Devedores Duvidosos – PDDs, na ordem de 40% (-R\$ 1.201.934,66 do PL do IPRESMAT). Segundo a Gestora do Fundo, a QUELUZ, ocorreu uma reavaliação do



laudo dos ativos que fazem parte do FIP e que, segundo ela, estaria contrário ao que eles acreditam. Isto quer dizer que a Gestora acredita que valor de mercado dos ativos sejam bem superiores ao que o laudo novo de avaliação da Administradora informa, podendo ser revisto nos próximos meses. Diante deste cenário a carteira de investimentos do IPRESMAT, no mês de junho, amargou perdas na casa de 1,67% (-R\$ 2.319.745,23). No ano, de janeiro a junho, a rentabilidade foi de 1,06% (R\$ 1.426.704,18). Já a meta atuarial no mês de junho foi de 0,45% e no ano, de janeiro a junho, a alta é de 5,41%.

	Saldo Anterior	Aplicações	Resgate	Saldo Final	Recurso (R\$)	Retorno (%)	Var. - Mes (%)
Renda Fixa	121.570.617,14	20.214.614,39	20.142.696,36	122.841.970,14	1.189.236,97	0,99%	0,65%
Renda Variável	17.591.675,96	0,00	0,00	14.372.663,76	-3.516.962,20	-20,00%	1,63%

Os ganhos na carteira de fundos de Renda Fixa foram de na ordem de 0,99% e os fundos de Renda Variável foram negativo em 20%. O patrimônio líquido do IPRESMAT encerrou o mês de junho com R\$ 136.914.663,90. Por fim, o relatório mensal dos investimentos foi rubricado pelos presentes. Nada mais havendo a tratar e os temas da reunião aprovados por unanimidade, lavra-se a presente Ata que vai por mim assinada, Patricia Molenda e demais membros presentes conforme lista de presença.

Nome	Cargo	Assinatura
Patricia Schedolsky Molenda	Diretora Presidente	
Emanuely Pinto Ponchek	Diretora Financeira Administrativa	
Denise Maria Biesczad	Conselho Curador	Ausente
Selma Carla Kuiawski Dvojatzki	Conselho Curador	
Maria Letícia Silva Tomaschitz	Conselho Curador	Ausente
Paula Vanessa Mendes	Conselho Curador	
Solange de Fátima Furtado Franco	Conselho Fiscal	
Welligton Alves Farias	Conselho Fiscal	
Edenilson Kujawa	Conselho Fiscal	
Andrey Chaves Wactasvki	Conselho Curador	